



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ÉRICA FERNANDA FEITOSA DE CARVALHO  
WANESSA MATOS DA SILVA**

**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE  
SAÚDE EM EXERCÍCIO DA PROFISSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**PORTO NACIONAL- TO**

**2020**

**ÉRICA FERNANDA FEITOSA DE CARVALHO  
WANESSA MATOS DA SILVA**

**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE  
SAÚDE EM EXERCÍCIO DA PROFISSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel em  
Enfermagem do ITPAC/PORTO, sob a  
orientação da Prof<sup>a</sup>. Maria Dilce Wânia  
Rodrigues Almeida Nascimento

**PORTO NACIONAL- TO  
2020**

**ÉRICA FERNANDA FEITOSA DE CARVALHO**

**WANESSA MATOS DA SILVA**

**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE  
SAÚDE EM EXERCÍCIO DA PROFISSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo submetido ao Curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto SA, como requisito para obtenção de autorização para realização de pesquisa de campo, junto a Faculdade de Enfermagem e defendido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ e aprovada perante a banca examinadora constituída pelos professores:

---

Prof.<sup>a</sup>. Maria Dilce Wânia Rodrigues Almeida Nascimento  
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientadora

---

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos LTDA - Porto

---

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos LTDA – Porto

**PORTO NACIONAL - TO**

**2020**



## DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIO DA PROFISSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### DIFFICULTIES FOUND BY COMMUNITY HEALTH AGENTS EXERCISING THE PROFESSION: A LITERATURE REVIEW

Érica Fernanda Feitosa de Carvalho<sup>1</sup>

Wanessa Matos da Silva<sup>1</sup>

Maria Dilce Wânia Rodrigues Almeida Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> Professora Mestre do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

**RESUMO: Introdução:** Os Agentes Comunitários de Saúde são o elo entre as Unidades Básicas de Saúde e a comunidade. O profissional centraliza suas discussões no planejamento do trabalho em busca de compreender quais são as metodologias utilizadas que possibilitem às famílias o acesso aos serviços de saúde fornecidos pelas Unidades de Saúde. **Objetivo:** reunir evidências disponíveis na literatura sobre as principais dificuldades e limitações que os Agentes Comunitários de Saúde encontram em suas atividades nas Unidades Básicas de Saúde. **Metodologia:** revisão sistemática que buscou informações em diferentes bases de dados (PubMed, Medline, Scielo, Bireme e Google Acadêmico), utilizando os descritores individual e associados: Agente Comunitário de Saúde; Famílias; Unidades de Saúde; Estratégia de Saúde da Família, buscou-se analisar artigos de entre 2015 e 2020. Resultados: foi realizada através da leitura dos títulos e resumos disponíveis, após a aplicação dos critérios de inclusão, dez estudos foram incluídos, artigos de revisão e artigos originais. **Conclusão:** É importante ressaltar que para sanar as principais dificuldades detectadas pelos profissionais de saúde necessita de maiores investimentos e soluções rápidas e eficientes dos problemas que estão expostos inclusive de compreensão dos próprios profissionais.

**Palavras-chave:** Agente Comunitário de Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Famílias. Unidades de Saúde.

**ABSTRACT: Introduction:** Community Health Agents are the link between Basic Health Units and the community. The professional centralizes his discussions in the planning of work in an attempt to understand which are the methodologies used that enable families to access the health services provided by the Health Units. **Objective:** to gather available evidence in the literature on the main difficulties and limitations that the Agents Health Community members find their activities in the Basic Health Units. **Methodology:** systematic review that searched for information

in different databases (PubMed, Medline, Scielo, Bireme and Google Scholar), using the individual and associated descriptors: Community Health Agent; Families; Health Units; Family Health Strategy, we sought to analyze articles from 2015 to 2020. **Results:** it was carried out by reading the titles and abstracts available, after applying the inclusion criteria, ten studies were included, review articles and original articles. **Conclusion:** It is important to emphasize that to solve the main difficulties detected by health professionals, it requires greater investments and quick and efficient solutions to the problems that are exposed, including the understanding of the professionals themselves.

**Keywords:** Community Health Agent. Families. Health Units. Family Health Strategy;

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federativa Brasileira (BRASIL, 1988), a saúde é um direito de todos, apesar disso a população tem encontrado dificuldades em acessar tal direito. Muitas estratégias foram criadas para atender as demandas e necessidades de saúde populacional e entre elas, a profissão de Agente Comunitário de Saúde.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são o elo entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a comunidade. O profissional centraliza suas discussões no planejamento do trabalho em busca de compreender quais são as metodologias utilizadas que possibilitem às famílias o acesso aos serviços de saúde fornecidos pelas Unidades de Saúde.

O programa de Agentes Comunitários de Saúde foi criado na década de 1990 e implementado em 1997 quando se consolidou a descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011). O papel dos ACS é relevante pois ocupam um lugar na equipe de saúde, o serviço e a comunidade, famílias e usuários. Em 2002, o trabalho do ACS se tornou profissão, porém somente foi preconizada por lei, a Lei n. 11.350 em outubro de 2006 (FRAGA, 2011).

Em 1998, o país contava com uma média de 78 mil profissionais ACS, distribuídos em 2.062 equipes de Saúde da Família (ESF) em todo território nacional (FRAGA, 2011). Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) somavam em agosto de 2018, 263.756 trabalhadores, presentes em 98% dos municípios brasileiros, integrando as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) (MOROSINI e

FONSECA, 2018). Assim a ESF se tornou uma importante ferramenta para reordenação da Atenção Básica e o agente comunitário de saúde, um profissional de excelência para acessar esses serviços nas UBS. Porém, para que seja eficiente, a organização do trabalho nas equipes de saúde da família foi preconizada de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos pelo SUS e constituída por: um médico generalista, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e no máximo doze agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2016).

Pontes et al. (2009), e Ferreira et al. (2009), o Agente Comunitário de Saúde é um elo entre a comunidade e o serviço de saúde, pois é considerado um agente local, que troca entre o saber popular e o científico e possibilita a intervenção e os atos assistenciais com a criação e manutenção de vínculos afetivos com mais qualidade entre a equipe de saúde de família e os usuários.

Para que o trabalho do Agente Comunitário de Saúde seja eficiente é necessário que as características pessoais devam ser consideradas, tenha um planejamento de trabalho dinâmico e uma prática bem desenvolvida (COTTA et al., 2016). O agente de saúde possui características singulares que necessitam ser conhecidas pelos gestores e planejadores do trabalho. Vale ressaltar que a origem do sofrimento humano está relacionada na forma como este é dinamizado.

Segundo Dejourn e Abdoucheli. (2012), para que uma tarefa seja bem executada é essencial considerar as ferramentas disponíveis para sua realização, o objetivo da tarefa, o tipo de usuário, o ambiente onde essa tarefa será realizada, entre outras coisas. Assim, devem ser considerados implementar procedimentos, manuais e documentação para que seja bem planejado, suportes físicos e técnicos, avaliação de riscos, cuidados especiais e restrições.

Os ACS são envolvidos no contexto da vida dos usuários e suas famílias, para realizarem ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde junto às mesmas. Entretanto, verifica-se na literatura aspectos limitadores ao trabalho do ACS que levam à insatisfação, podendo se destacar entre estes a falta de capacitação, de reconhecimento profissional e diferença salarial (LINO et al., 2012).

Nesse contexto, pergunta-se: quais as principais dificuldades que o Agente Comunitário de Saúde lida em seu ambiente de trabalho para realizar com êxito suas atribuições e possibilitar que os usuários acessem os serviços das Unidades Básicas de Saúde? O planejamento do trabalho do ACS, a integração com a equipe

e as Famílias contribuem na execução do seu trabalho e no acesso das famílias as unidades básicas de saúde.

A partir do pressuposto de que o Agente Comunitário de Saúde possui um papel fundamental dentro da equipe de saúde da família é essencial compreender melhor a constituição dessa atividade e sua contribuição para o trabalho desenvolvido pela ESF nas Unidades Básicas de Saúde.

Como acadêmicas do Curso de Enfermagem, observando o trabalho desenvolvido pelos ACS, várias indagações surgiram acerca de que forma esses profissionais podem realizar suas atividades de maneira efetiva tornando-se um elo da comunidade com a ESF.

Entende-se ainda que, este estudo poderá contribuir positivamente no processo de reflexão acerca das estratégias empregadas com vistas à resolução e melhorias das dificuldades encontradas na prestação do serviço, vínculo com as famílias assistidas e a comunidade, possibilitando a sistematização da assistência e dando margem a estudos nesse campo, reafirmando a importância da ESF nas UBSs.

Neste sentido, a presente revisão de literatura objetivou reunir evidências disponíveis na literatura sobre as principais dificuldades e limitações que os Agentes Comunitários de Saúde encontram em suas atividades nas Unidades Básicas de Saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, a qual disponibiliza um resumo das evidências científicas acerca de determinado tema, realizada por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados. Dessa forma, essa ferramenta contribui para analisar de forma crítica os estudos acerca do objeto investigado.

A revisão foi dividida em etapas, na qual a primeira etapa definiu-se a seguinte questão norteadora: quais as principais dificuldades que o Agente Comunitário de Saúde lida em seu ambiente de trabalho para realizar com êxito suas atribuições e possibilitar que os usuários acessem os serviços das Unidades Básicas de Saúde?

Na segunda etapa foi realizada a busca por literatura nos bancos de dados US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Medical

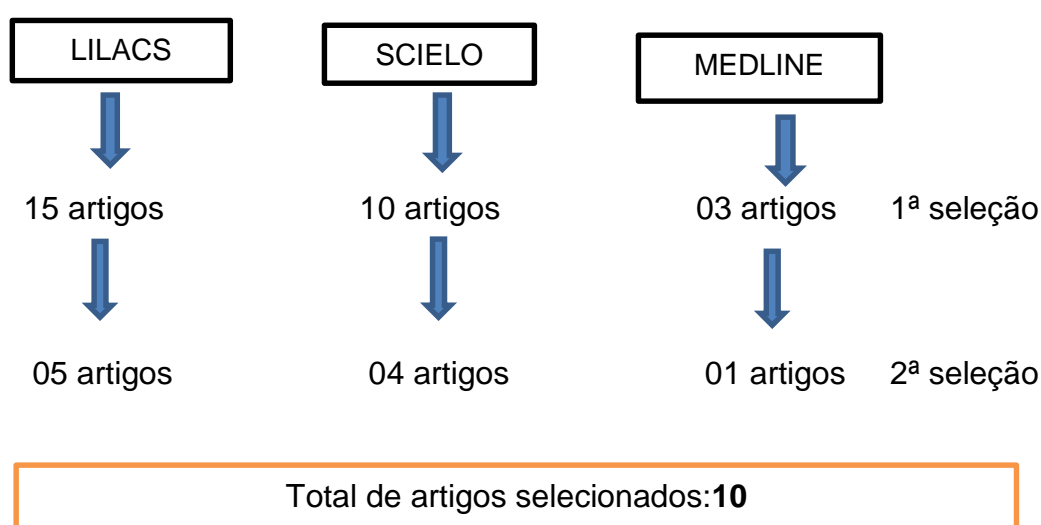
Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Delimitou-se como recorte temporal o período entre 2015 e 2020.

A estratégia de busca foi baseada na articulação dos descritores Agente Comunitário de Saúde; Famílias; Unidades de Saúde; Estratégia de Saúde da Família, obtidos na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos com texto completo disponível, que abordassem agentes comunitário de saúde, unidades básicas de saúde. Foram excluídos os artigos duplicados, os que não continham as palavras agentes comunitários, saúde da família e cujo desfechos não abordassem as dificuldades encontradas pelos agentes de saúde no exercício de sua profissão.

Os estudos foram avaliados com base no título e no resumo pelos autores, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi possível a seleção de 10 artigos para compor a amostra. Os artigos foram analisados de acordo com a relevância do tema, a validade e a precisão dos resultados. Após análise, os estudos foram organizados e compilados em um banco de dados de acordo com título, ano de publicação, objetivo, métodos e resultados. E por fim, foram agrupados os artigos de conteúdos semelhantes.

**Figura 1-** Painel da seleção e identificação dos estudos



**Fonte:** elaborado pelas autoras.



### 3 RESULTADOS

Ao início da pesquisa, foram listados 28 artigos, destes foram removidos 10 devido indisponibilidade do texto completo. Dos 03 restantes foram removidos devido ao resumo não conter informações a hipótese restando após a leitura do resumo 15, destes foram removidos por similaridade 5. Ao final desse processo, foram selecionados 10 estudos para leitura completa, os quais foram selecionados para participar do artigo. Essa busca foi descrita no fluxograma na figura 1, enquanto o resumo com os principais resultados é apresentado no quadro 1.

**Quadro 1** – Painel do levantamento utilizados na revisão sistemática

<b>Autor/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão do estudo</b>
Nakamura et al (2015)	Motivação no Trabalho.	Discutir o uso de teoria de motivação pelos administradores.	Pesquisa de campo e documental.	A motivação e liderança são resultados de atitudes de uma administração de recursos humanos voltada para a satisfação e bem estar de seus funcionários, tomando por base as recompensas e benefícios oferecidos aos empregados, sejam recompensas ou benefícios monetários ou não monetários.
Batista et al., (2015)	Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro.	Identificar estes fatores, com ênfase nas condições laborais e retribuição financeira.	Descritivo quanti qualitativo.	A retribuição financeira foi, entretanto, indicada como sendo um dos fatores de maior insatisfação no trabalho do enfermeiro.
Ribeiro (2015)	Agente comunitário de saúde: dificuldades no Processo de construção histórica da profissão E adoecimento	Fazer uma revisão bibliográfica sobre a Construção histórica da profissão do Agente Comunitário de Saúde utilizando artigos indexados sobre pesquisas Empíricas e documentos oficiais	Revisão bibliográfica	Concluiu-se que a especificidade do trabalho do Agente Comunitário de Saúde passou por uma construção histórica, permeada por dificuldades e adoecimentos.

		do Ministério da Saúde		
Cotta et al., (2016)	Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde	Delinear o perfil dos profissionais e a organização do trabalho no cotidiano do Programa Saúde da Família	Pesquisa quali-quantitativa	O transporte foi a principal dificuldade relatada para a realização do trabalho.
Almeida et al., (2016)	Dificuldades dos agentes comunitários de saúde na prática diária	Investigar as principais dificuldades e limitações que os ACS encontram em suas atividades.	Estudo de caráter qualitativo	Percebeu-se que a sobrecarga do ACS, a desvalorização profissional e a falta de influência mútua da equipe são dificuldades experimentadas pelos ACS e que essas dificuldades às vezes são até debatidas, mas, na maioria dos casos, não são resolvidas.
Gomes et al (2016)	O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios	Discutiu as possibilidades e os desafios da atuação do agente comunitário de saúde (ACS) na perspectiva da Política Nacional de Educação Popular em Saúde.	Pesquisa-intervenção	O trabalho do ACS constitui-se como potencializador das ações de Educação Popular em Saúde, ao passo que aponta para a necessidade de capacitação, pactuação das práticas desenvolvidas e valorização profissional.
Gonçalves, Tebaldi, D'Alencar (2016)	A percepção do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como sujeito transformador na assistência domiciliar aos idosos	Analisar a AD aos idosos oferecida pelas equipes da APS dos municípios de Ilhéus e Itabuna (BA) sobre a percepção do ACS, assim como caracterizar essa categoria profissional e identificar as facilidades e dificuldades que encontram para o exercício da AD.	Pesquisa de campo	As dificuldades encontradas, os ACS expõem facilidades de caráter pessoal, como a receptividade dos usuários com quem estabelecem contatos mais frequentes.
Morosini, Fonseca (2018)	Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios	Analizou a construção do perfil de atuação profissional dos Agentes Comunitários de Saúde apoiado na	Pesquisa bibliográfica	Observa-se a redução do papel do Agente Comunitário de Saúde na consolidação de estratégias que

		discussão sobre as disputas em torno do seu trabalho.		poderiam contribuir para concretizar a Atenção Primária à Saúde como espaço de fortalecimento da universalidade e da integralidade.
Baralhas e Pereira (2018)	Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência	Conhecer as dificuldades sentidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no exercício da prática diária da assistência.	Pesquisa de campo	A partir dos discursos dos sujeitos, constatou-se que a carência de ações resolutivas nos serviços de saúde, a sobrecarga do enfermeiro responsável pela equipe e a rejeição dos usuários ao atendimento são fatores que dificultam a execução das ações de saúde
Alonso, Beguin e Duarte (2018)	Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese.	Sistematizar e analisar evidências levantadas por estudos de natureza qualitativa que abordam a percepção do ACS sobre seu trabalho.	Revisão sistemática, tipo metassíntese	Os aspectos positivos identificados foram: reconhecimento do trabalho pelas Famílias e resolutividade, formação de vínculo, trabalho junto aos pares e perto da residência.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

#### 4 DISCUSSÃO

Entre os autores avaliados neste estudo, é de senso comum que o agente comunitário de saúde é mais necessário nas UBS e suas equipes, mas para isso deve-se ter um planejamento como o principal instrumento de gestão para fomentar o desenvolvimento da instituição e promover a qualidade e efetividade para o trabalho desenvolvido por esses profissionais.

Segundo Almeida et al. (2016), e Gomes et al. (2016), a ação de planejar é inerente ao ser humano, o planejamento deve ser um processo permanente nas equipes, especialmente de saúde, direcionando ações, corrigindo rumos, enfrentando imprevistos e buscando-se sempre caminhar em direção aos objetivos que se quer alcançar.

Na visão de Nakamura et al. (2015), a motivação é o movimento que provoca nos indivíduos um ânimo novo, agindo em busca de novos objetivos e conquistas e

pode ser definida como o conjunto de fatores que determinam a conduta de uma pessoa.

Conforme estudos de Batista et al. (2015) e Ribeiro. (2015), a insuficiência dos fatores higiênicos causa insatisfação, mas a motivação não deriva destes fatores e sim dos fatores motivacionais ou intrínsecos ao profissional, representados por reconhecimento, status, oportunidade, responsabilidade.

Gonçalves, Tebaldi, D'Alencar. (2016), ressaltam que a ausência desses fatores, contudo não ocasiona insatisfação, conhecer os aspectos motivacionais para permitir reconhecê-los no ambiente de trabalho e de maneira especial junto ao trabalhador.

Morosini, Fonseca. (2018), corrobora com Baralhas e Pereira. (2018), quando relatam que os trabalhadores desmotivados podem tornar-se um problema para a organização, porém o rendimento cai e suas tarefas não são executadas corretamente. A motivação da equipe é fator decisivo para a melhoria do relacionamento entre as pessoas, refletindo efeitos positivos na execução das atividades.

Alonso, Beguin e Duarte .(2018), identificam como fatores de destaque para promover a motivação no trabalho as habilidades pessoais para o desempenho do cargo, o resultado final da atividade possibilitando o reconhecimento do resultado como um produto pessoal, o impacto que o produto final exerce nos outros indivíduos, a liberdade em desenvolver as tarefas, programações e procedimento no trabalho e receber a avaliação da eficácia do desenvolvimento de sua atividade.

Nakamura et al. (2015), ressaltam que a motivação pode ser acionada por fatores internos e externos. É uma necessidade interna do indivíduo podendo ser reconhecida pelos fatores intrínsecos e extrínsecos favorecendo dessa forma uma maior qualidade de vida no trabalho.

Vale ressaltar que, os fatores intrínsecos são motivados pela energia interior relacionados ao reconhecimento, status, desafios e oportunidades e os fatores extrínsecos os benefícios, salários e relações interpessoais no trabalho. Desta forma, o grau de motivação do indivíduo pode influenciar na harmonia do ambiente de trabalho e também nos resultados finais de suas atividades laborais.

Nos estudos de Morosini, Fonseca. (2018), as principais dificuldades apontadas pelos profissionais agentes de saúde estão relacionadas às concepções

de saúde dos indivíduos, no trabalho que eles desenvolvem com as famílias e a infraestrutura das unidades de saúde.

Nesse sentido, verifica-se que, os profissionais laboram com o posicionamento dos sujeitos em acatar ou não as orientações passadas, devido a cultura do indivíduo, a maneira que eles percebem a saúde e na confiança do tratamento e nos profissionais que o recebem.

Baralhas e Pereira. (2018), destaca como dificuldades dos agentes o estabelecimento de regras na relação profissional-usuário, nos limites da interferência do profissional ao estilo de vida do usuário e na privacidade do mesmo durante o atendimento. Já Alonso, Beguin e Duarte. (2018), em seus estudos identificaram que a falta de materiais relatadas pelos agentes de saúde é um problema comum a maioria das unidades, especialmente de material físico e de medicações.

Já Almeida et al. (2016), destacam como principais dificuldades a sobrecarga de trabalho devido ao absenteísmo, descontinuidade do serviço relacionado as dificuldades financeiras dos usuários e ainda, a Educação popular deficitária.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se na literatura, na análise dos artigos que os agentes comunitários de saúde desempenham suas funções com profissionalismo e como mediadores entre as unidades e o usuário podem acelerar as resoluções dos problemas dispostos.

De acordo com a visão dos autores pesquisados mesmo assegurada pelas políticas públicas existentes, verifica-se a precária estrutura das unidades, cuja função é prestar assistência aos usuários em suas residências.

É importante ressaltar que para sanar as principais dificuldades detectadas pelos profissionais de saúde necessita de maiores investimentos e soluções rápidas e eficientes dos problemas que estão expostos inclusive de compreensão dos próprios profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, AM, MACHADO, BR, SILVA, FMR, QUADROS, KAN. Dificuldades dos agentes comunitários de saúde na prática diária. **Revista Med. Minas Gerais**, 2016, v.26, e-1800.

ALONSO, Carolina Maria do Carmo, BEGUIN, Pascal Daniel, DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, 2018; 52:14.

BATISTA, Anne Aires Vieira; VIEIRA, Maria Jésia; CARDOSO, Normaclei Cisneiros dos Santos; CARVALHO, Gysella Rose Prado de. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39 n. 1, p. 85-91, 2015.

BARALHAS, M, PEREIRA, MAO. Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2018, mai-jun, v.66, n.3, p. 358-65.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **DATASUS**. Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde - CNES. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SCHOTT, Márcia; AZEREDO, Catarina Machado; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; PRIORE, Sílvia Eloísa; Dias, Glauce. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Estratégia Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. V.15, n. 3, 2016.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Itinerário Teórico em Psicopatologia do Trabalho. In: **Psicodinâmica do Trabalho**: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, Vitória Solange Coelho; ANDRADE, Cristina Setenta; FRANCO, Túlio Batista; MERHY, Emerson Elias. Processo de trabalho do agente comunitário de saúde e a reestruturação produtiva. **Caderno Saúde Pública**. V. 25, n. 4, 2009, p. 898-906.

FRAGA, Otávia de Souza. **Agente Comunitário de Saúde: Elo entre a comunidade e a equipe da ESF?** Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de Minas Gerais, 2011

GOMES, Rita de Cássia M, SOUZA, Carolina D, BAGGIO, Lissandra, WACHS, Felipe. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciênc. saúde colet.** 21 (5) Maio 2016.

GONÇALVES, Augusto Andrade, TEBALDI, Joelma Batista, D'ALENCAR, Raimunda Silva. A percepção do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como sujeito transformador na assistência domiciliar aos idosos. **Memorialidades**, n.25, jan./jun. e n. 26, jul./dez. 2016, p. 31-60. [ 53 ]

LINO, Mônica Motta. LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; Albuquerque, Gelson Luiz de; SCHVEITZER Mariana Cabral. Perfil socioeconômico, demográfico e de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enfermagem.** Jan/Mar; v. 17, n. 1, 2012. p. 57-64

MOROSINI, Márcia Valéria. FONSECA, Angélica Ferreira. **Os agentes comunitários de saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil: Inventários de conquistas e desafios.** Saúde em Debate, V.42, P.261-274, 2018

NAKAMURA, Cristiane Carlis; FORTUNATO, Josiane C.; ROSA, Lúcia Maria; MARÇAL, Rodrigo; PEREIRA, Thais A. A.; BARBOSA, Daniel Freitas. Motivação no Trabalho. Maringa Management: **Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n.1, p. 20-25, 2015.

PONTES, Ana Paula Munhen de. CESSO, Rachel Garcia Dantas. OLIVEIRA, Denize Cristina de. GOMES, Antônio Marcos Tosoli. O princípio de universalidade do acesso aos serviços de saúde: o que pensam os usuários? **Revista Enfermagem**, V. 13, n. 3, 2009, p. 500-07.

RIBEIRO, S. F. R. Agente Comunitário de Saúde: Dificuldades no Processo de Construção Histórica da Profissão e Adoecimento. **R. Laborativa.** V. 1, n. 1, p. 17-35, out./2015. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>